

## **Rionow como campo de experimentação gráfica e historiográfica**

A decisão de estudar o processo de transformações urbanas em curso na cidade do Rio de Janeiro em função dos megaeventos culminantes com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 colocou uma série de desafios metodológicos e historiográficos. A ambição era construir, em âmbito acadêmico, um conjunto de instrumentos que permitissem o acompanhamento e mapeamento continuado dos processos urbanos em curso no Rio de Janeiro entre 2009 e 2016, na sua relação com transformações mais amplas no campo sócio-econômico-cultural, no Rio e no Brasil, contribuindo assim para o estudo da história recente da cidade e a avaliação crítica dos projetos e obras em curso, por meio da visualização imediata dos dados coletados e articulados entre si.

O recorte cronológico da pesquisa tomou como ponto de partida a data da escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas (outubro de 2009), e como ponto final a realização dos Jogos (agosto de 2016). A pesquisa foi desenvolvida entre março de 2013 e julho de 2016, com base no levantamento sistemático de artigos, textos, matérias, projetos e notícias publicadas em diferentes mídias (impressas e/ou digitais), participação em seminários, debates e mesas redondas. Foram priorizadas como fontes primárias 3 jornais e revistas de grande circulação (O Globo, Folha de S.Paulo e Veja -, em sua versão impressa e/ou digital), 2 canais oficiais ligados aos grande eventos em foco (portal “Cidade Olímpica”, da Prefeitura do Rio de Janeiro, e Rio 2016), 2 sites da área de arquitetura (Vitruvius e Posto 12), além de sites mantidos por instituições civis (como o Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas, Observatório das Metrôpoles, Portal Popular da Copa, Rio como vamos e Rio on Watch) e o Youtube. Além disso, sempre que possível, contou-se com a integração de dados de pesquisas paralelas e depoimentos orais. A

pesquisa resultou em quatro produtos gráficos, independentes mas articulados entre si: cronologia, lista de projetos, mapa, jornal e site.

### **Texto constelar**

A cronologia é o produto chave da pesquisa e resulta da combinação de uma série de fatores. Em primeiro lugar, moveu-nos o desejo de analisar não uma ou outra obra mas mapear um processo extremamente complexo, dinâmico e acelerado que se desenrolou por pelo menos sete anos, caracterizou-se por uma alta dose de instabilidade e foi experimentado no calor da hora como uma avalanche de eventos e notícias simultâneas. O que, por si só, já parecia incompatível com o ritmo e os modos de produção exigidos por um texto tradicional. Ainda mais em face da proliferação de informações heterogêneas e desencontradas que logo se revelou sistemática ao longo do processo.

Ao mesmo tempo, a avalanche de notícias a que fomos submetidos nesses sete anos logo revelou a inadequação das formas narrativas tradicionais. Nossa desconfiança com relação à narrativa construída pela grande imprensa, alimentada pela auto-exaltação da cidade sustentada pelos canais oficiais, exigiu uma operação contínua e atenta de levantamento, seleção, desmontagem e remontagem das notícias. Buscamos focalizar os acontecimentos não de maneira isolada, mas na sua interrelação. Muitas vezes um evento considerado significativo, portanto, só se revela para o leitor como tal à medida que ele se move dentro da cronologia - para frente e para trás, para dentro e para fora, sequencialmente ou em saltos - mostrando-se capaz de estabelecer relações por si próprio.

Está implícita no trabalho a consciência de que a história - qualquer história - é uma trama narrativa tecida a partir de vários confrontos e versões, que exige do historiador praticar a “heteroglossia” sugerida por Mikhail Bakhtin. Apesar da sua linearidade intrínseca, portanto, a

cronologia elaborada não dá a ver uma unidade e não propõe uma leitura homogênea ou unidirecional, mas uma multiplicidade de linhas marcadas por fraturas e descontinuidades e composta por muitas vozes, faces, discursos, perspectivas individuais e sociais.

Derivada do grego *chronos* (tempo) e *logos* (estudo), a cronologia mostrou-se um expediente adequado por estar associada ao estudo do tempo e ao objetivo de determinar as datas e a ordem dos acontecimentos históricos, descritos e agrupados numa sequência lógica. Esse fio cronológico, no entanto, é sistematicamente perturbado por outras linhas que se baseiam não no calendário, no relógio ou na contagem linear, mas em função da mudança e da percepção, tomando os eventos na sua duração e temporalidade própria.

Neste sentido, apesar de sua linearidade intrínseca, pode-se dizer que o trabalho assume uma consciência benjaminiana da história, posto que a cronologia que se constrói não é uma linha progressiva, a oferecer uma concatenação entre passado, presente e futuro, mas um quadro intrincado e muitas vezes labiríntico, atravessado por muitas linhas de força sobrepostas e coextensivas, que se deixam ler em várias direções e sentidos. O resultado é uma escrita de estrutura constelar, definida imagetivamente por correlações espaciais, proximidade de arranjos e orientação da escrita. Muitas vezes há uma lacuna entre as informações, o que demanda do leitor um certo distanciamento físico do suporte da leitura a fim de visualizar outras possíveis conexões.

Benjamin lembra que as constelações não são formações naturais, mas imagens culturais projetadas sobre a disposição das estrelas, com configurações diferentes em diferentes épocas. Nesse sentido, cabe ao leitor “contemplar” os textos e ver – à maneira do observador de estrelas – ligações inesperadas entre os diferentes

pontos, ativando-os mutuamente. Diferentemente da lógica progressiva e horizontal do texto linear, o texto constelar se caracteriza, assim, pela liberdade oferecida ao leitor para estabelecer ligações entre elementos dispersos e não concatenados, nem sempre apresentados de modo contínuo nem alinhado, e que muitas vezes só ganham sentido quando lidos verticalmente. O procedimento de leitura envolve portanto interrupções, saltos, idas e vindas – ou o que Benjamin chamou de “recomeço perpétuo”.

No caso, a explosão da linearidade assume uma clara dimensão política, na medida em que rompe também com o discurso progressista associado ao processo de transformações urbanas em estudo, segundo o qual passado e presente encontram-se subordinados, por um nexos causal, a uma meta no futuro – quando, enfim, a cidade do Rio de Janeiro supostamente desfrutaria do assim chamado “legado olímpico”. Daí a opção por uma postura historiográfica que narra os acontecimentos limitando-se a registrar os fatos, sem estabelecer nexos causais entre eles.

### **Linguagem diagramática**

A cronologia tomou por base 3 vetores: “Transformações Urbanas no Rio de Janeiro”; “Exposições e Eventos Artísticos no Rio de Janeiro” e “Brasil”. “Transformações Urbanas no Rio de Janeiro” se concentra nos projetos, concursos, obras, programas e ações no campo da arquitetura e urbanismo. “Eventos Artísticos no Rio de Janeiro” registra eventos e mostras relevantes no campo artístico, com foco nas artes plásticas; e “Brasil” amplia o foco para a esfera nacional, identificando acontecimentos significativos que de algum modo tem impacto sobre os processos urbanos em estudo. Esses vetores são cruzados com índices socioeconômicos como cotação do dólar, IGPM, desemprego, número de remoções e valor dos imóveis no Rio de Janeiro no período. Além de frases marcantes de diversos agentes sociais (como políticos, empreiteiros, esportistas, arquitetos),

relacionadas ao contexto em que foram ditas. Imagens dos projetos e obras considerados mais relevantes também aparecem em destaque, junto com outras imagens expressivas do período. Pontuam ainda a cronologia reproduções das primeiras páginas do jornal *O Globo*, diário de grande circulação e poder político-econômico, que pauta frequentemente o debate público sobre a cidade e se confunde muitas vezes com a versão oficial dos fatos.

O projeto gráfico se apoiou sobre os conceitos de sobreposição, cruzamento e embaralhamento. A combinação e sobreposição de informações (textuais e imagéticas) e dados estatísticos, somada ao cruzamento de linhas, expressa a falta de transparência e clareza que conduziu o processo estudado, bem como a dificuldade de acesso a informações que, num processo dessa natureza e dimensão, deveriam ser de domínio público. Por outro lado, o embaralhamento de linhas visou produzir um esforço de leitura de certo modo correspondente ao esforço de pesquisa e mapeamento envolvido no trabalho de pesquisa, em função tanto dos limites impostos ao acesso às informações quanto da insuficiência de muitos dados coletados e das divergências encontradas entre as fontes.

A linguagem diagramática produzida com o apoio de ferramentas digitais se mostrou particularmente produtiva, na medida em que permitiu a visualização crescente de relações e articulações nem sempre claras, numa permanente releitura e reescritura dos eventos, bem como a montagem de um quadro em que nada ocupa uma posição central e tudo se mostra tão passageiro quanto precário, quando não obscuro. A técnica utilizada permitiu também a organização da equipe de pesquisa em função das diferentes camadas de informações, permitindo a análise dos dados coletados tanto em conjunto quanto isoladamente.

Se do ponto de vista historiográfico isso significou suspender uma prática linear de escrita para testar uma escrita constelar, ao modo benjaminiano, no campo mais específico da arquitetura, a referência principal foi a abordagem diagramática do arquiteto Rem Koolhaas. Interessou-nos sobretudo seu rompimento com a tradição *Beaux Arts*, baseada em sistemas de representação que enfatizam o desenho e o croquis, e sua substituição por estratégias críticas calcadas na coleta obsessiva de dados estatísticos, destituídos de carga emocional e cruzados de modo a provocar uma congestão, no limite mesmo da legibilidade.

Para os próprios pesquisadores envolvidos no trabalho, essa abordagem revelou-se extremamente rica na medida em que foi revelando a enorme complexidade do processo de transformações urbanas no Rio de Janeiro nos últimos anos, com suas múltiplas forças, agentes, conflitos, congruências e incongruências. A saturação resultante do cruzamento dos projetos com vários outros fatores extra-arquitetônicos, como eventos artísticos, sócio-políticos, índices socioeconômicos etc, ampliou significativamente a capacidade de análise crítica da própria arquitetura, compensando de certo modo a ausência de distanciamento temporal com uma imersão única no momento presente.

O trabalho abre questões sobre o uso de diagramas e ferramentas digitais em pesquisas históricas e invoca formas alternativas de escrever a história da arquitetura e da cidade. Entende-se, de todo modo, que há muito a ser explorado, do ponto de vista das possibilidades de construção de uma narrativa histórica que mantém uma linearidade temporal e permite localizar sucessões, mas ao mesmo tempo manifesta simultaneidades e descontinuidades, oferece diversos pontos de entrada e múltiplas leituras, em diferentes graus de detalhamento e segundo diferentes sequências,

contribuindo para uma radiografia mais reflexiva e crítica dos acontecimentos, no momento mesmo da sua emergência.

### **Lista de Projetos**

Listagem de projetos e obras (públicas e privadas) desenvolvidas entre 2009 e 2016 no Rio de Janeiro, com impacto significativo sobre a cidade. A lista foi produzida com base em informações coletadas em diversas fontes, e nem sempre disponíveis publicamente. Os projetos e obras estão relacionados, sempre que possível, aos respectivos autores e construtoras/empreiteiras. A organização randômica dos nomes reforça a dificuldade de acesso a informações que deveriam estar disponíveis publicamente.

### **Mapa**

Localização dos principais projetos e obras desenvolvidos no Rio de Janeiro entre 2009 e 2016, relacionados à geografia da cidade. O título “Projetopografia” carrega a ideia de uma segunda topografia, definida por picos de concentração de projetos e obras, que se sobrepõe à topografia original do Rio de Janeiro - já tantas vezes alterada em sucessivos processos de “modernização”, com diversos aterros e desmontes de morros que provocaram mudanças violentas na paisagem urbana.

### **Jornal**

A complexidade e a extensão da cronologia, somadas ao nosso desejo de realizar uma ação de rua durante os Jogos, levou-nos a conceber também um impresso que nos permitisse comunicação e distribuição em larga escala.

Optamos pelo formato de jornal em função do seu caráter popular, seu potencial de comunicação imediata e sua relação com o próprio viés crítico do trabalho em relação ao papel da imprensa. Fatores aos

quais se somaram ainda seu baixo custo de impressão, leveza e efemeridade.

O público alvo do jornal “Rionow” são brasileiros e estrangeiros adultos, em circulação pelo Rio durante as Olimpíadas - especialmente aqueles interessados ou ligados de algum modo aos Jogos.

Dez mil exemplares foram produzidos para serem distribuídos gratuitamente em pontos estratégicos, de grande circulação de pessoas, pela equipe de pesquisadores acrescida de voluntários selecionados. O objetivo da ação não é apenas distribuir o jornal, mas provocar, com ele, uma abordagem capaz de permitir um diálogo direto, ainda que momentâneo, com o público.

São critérios norteadores do jornal:

1. provocar uma reflexão crítica sobre o processo de transformações urbanas no Rio em função dos megaeventos recentes;
2. reunir e disponibilizar informações, notícias e dados relacionados ao item 1;
3. estimular a leitura em vários sentidos e níveis das notícias, informações e dados relacionados ao item 1;
4. divulgar a pesquisa e o site rionow e despertar o interesse por visitá-lo;
5. contribuir para a compreensão, em sua complexidade, do processo em curso, culminante com as olimpíadas.

Do ponto de vista do projeto gráfico, o jornal buscou um alinhamento com o timeline mas foi pensado com uma certa autonomia, em função da sua especificidade (como um impresso com formato, materialidade e linguagem próprias).

Dois conceitos foram considerados centrais: sobreposição e desconexão.



Do ponto de vista do texto, isso explica a alternância entre trechos em português e inglês, sem caracterizar propriamente um texto bilíngue, mas uma perturbação e uma provocação em termos de leitura e interpretação.

### **Site Rionow.org**

Plataforma online que reúne e disponibiliza publicamente os resultados da pesquisa na Internet, com o objetivo de modo a estender o alcance do trabalho e facilitar o acesso público às informações coletadas. A estrutura digital, desenhada especificamente para a pesquisa, incorpora mecanismos interativos de leitura e inclui entrevistas e textos selecionados que oferecem diferentes perspectivas críticas do período estudado.

Ana Luiza Nobre, 11.jun. 2016

---

Equipe Rionow: Ana Luiza Nobre, Antonio Sena, Bruno Siniscalchi, Carlos Zebulun, Carolina Chataigner, Carolina Maiolino, Cauê Alves, Clara Benevenuti, Francisco Arraes, Gabriel Kozlowski Maia, Joana Martins, Juliana Biancardine, Juliana Menezes, Mariana Netto, Mateus Rosa, Raphael Carneiro, Rodrigo Messina e Zeca Osorio /  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo, PUC-Rio